

## Balanço da produção do conhecimento em Educação Física no Maranhão: exemplo de uma pesquisa em rede

*Aline Silva Andrade Nunes*

Instituto Federal do Maranhão

*Ana Paula Vieira*

Universidade Estadual de Campinas

*Silvana Martins de Araújo*

Universidade Federal do Maranhão

### Resumo

Este texto trata da produção científica de mestres e doutores que atuam nos cursos de Educação Física do Maranhão. Os objetivos foram: mapear a produção do conhecimento de docentes da Educação Física vinculados(as) aos cursos de Educação Física do Maranhão. Os procedimentos metodológicos foram norteados pela coleta e análise de dados de distintas fontes que forneceram informações sobre a caracterização da produção, as características epistemológicas, as referências utilizadas na produção, através da leitura e análise das teses e dissertações encontradas. Constatou-se que essa produção é norteadada por temáticas distintas. Observou-se um ecletismo teórico ou indefinição da base epistemológica dos trabalhos.

**Palavras-chave:** Produção do conhecimento; Educação Física; Maranhão.

### Abstract

The scientific production of masters and doctors who work in the courses of Physical Education in the state of Maranhão. The objectives were to map the production of knowledge of physical education teachers linked to the courses of Physical Education in Maranhão. The methodological procedures were guided by the collection and analysis of data from different sources to provide information on the characterization of production, the epistemological characteristics, the references used during the production, through reading and analysis of theses and dissertations found. It was found that the production is guided by distinct topics. It was observed a theoretical eclecticism or vagueness of the epistemological basis of the work.

**Keywords:** Knowledge production; Physical Education; Maranhão.

## Introdução

O presente trabalho integra uma investigação mais abrangente que se preocupa com a produção científica na região Nordeste, intitulada: *Produção do conhecimento da Educação Física no Nordeste do Brasil: balanço crítico, tendências e contribuições na formação profissional na região*, coordenada por pesquisadores(as) do PAIDEIA/UNICAMP<sup>1</sup>, LEPEL<sup>2</sup>/UFAL<sup>3</sup>, LEPEL/UFBA<sup>4</sup>, com a colaboração de outras instituições de ensino superior/grupos de pesquisa e seus(as) respectivos(as) docentes. Retoma estudos anteriores sobre a produção de mestres e doutores, vinculados às Instituições de Ensino Superior que atuam na região Nordeste, Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe na área da Educação Física (1982-2004). Houve a necessidade de atualizar-se e ampliar-se o estudo para os nove Estados do nordeste, incluindo Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte e de verificarem-se os impactos do sistema de pós-graduação de outras regiões, particularmente do Sudeste, onde se concentram 60% dos programas de pós-graduação do País e, em especial, do Estado de São Paulo que produz a maior parte das dissertações (47.1%) e teses (72.1%) na área. Isso motivou este estudo. O novo projeto se orientou pela seguinte questão: Qual a configuração da pesquisa em Educação Física no Nordeste em termos de autores, orientadores, vinculações geográficas e institucionais, frentes de pesquisa, redes de colaboração científica entre pesquisadores e instituições, influência de autores e de quadros teóricos de outras áreas de conhecimento e o impacto da produção científica nacional e

1 Universidade Estadual de Campinas.

2 Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer.

3 Universidade Federal de Alagoas.

4 Universidade Federal da Bahia.

internacional nas pesquisas produzidas pelos pesquisadores que atuam no nordeste?

Ao considerar que os estudos com essa temática não contemplaram o Estado do Maranhão nas primeiras fases, justificam-se pesquisas que se dediquem a fazer balanços e análises críticos que nos ajudem a entender elementos que identifiquem a contribuição dessa produção.

Análises dessa ordem aparecem nos estudos de Silva (1990e1997), que pesquisou a produção científica brasileira na área da Educação Física nos programas de mestrado e doutorado até 1995. Chaves-Gamboa e Gamboa (2009) lançam um olhar sobre essa mesma produção no Nordeste brasileiro, nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. Gamboa (2010) examina as características das dissertações e teses dos pesquisadores que atuam na área da Educação Física no período de 1982-2004 nos Estados do Nordeste citados anteriormente, atentando para o fato de que o Estado do Maranhão não integrou as amostras desses estudos.

Sendo assim, há necessidade de se fazerem registros e análise da produção científica dos(as) docentes que atuam nas instituições de ensino superior (IES) no Maranhão, nos cursos de formação profissional em Educação Física. Tais registros e análises poderão preencher as lacunas na sistematização da produção e suas contribuições na formação profissional e consolidação da área da Educação Física nas condições regionais. A partir das seguintes questões: 1) Qual o volume de produção de dissertações e teses elaboradas pelos(as) docentes vinculados(as) às IES do Maranhão? 2) Quais as principais problemáticas abordadas, as áreas privilegiadas, metodologias utilizadas, lacunas e limitações teóricas identificadas nesses estudos? 3) Qual o impacto do sistema de pós-graduação do País, concentrado nas regiões Sul e Sudeste, na produção científica dos(as) mestres(as) e doutores(as) que

atuam nas IES Maranhão e as influências na consolidação das pesquisas nessas instituições?

Assim, estabeleceram-se como objetivos para este texto: analisar as pesquisas produzidas, identificando problemáticas estudadas, temáticas, abordagens teórico-metodológicas e matrizes epistemológicas predominantes, utilizando-se ferramentas da epistemologia e da filosofia da ciência; mapear a trajetória da produção desenvolvida na região, identificando tendências, áreas menos desenvolvidas, necessidades na constituição do campo do conhecimento, novos projetos, indagações e hipóteses científicas a serem definidas, assim como perspectivas de consolidação da pesquisa na região; identificar fluxos de referências e influência de autores na formação e na produção dos pesquisadores.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o processo histórico e conceitual da epistemologia e as relações estabelecidas com a Educação Física no caminho de afirmação do seu campo acadêmico, a leitura das dissertações e teses para identificar temas, problemáticas, procedimentos metodológicos, entre outras características dessas produções, organizando dados tabelas e quadros informativos. As informações coletadas nos levantamentos e em outros estudos sobre as condições da produção nos cursos de pós-graduação foram organizadas em função da identificação dessa produção e suas contribuições para a solidificação de determinadas áreas na produção de mestres e doutores que atuam nos cursos de Educação Física no Maranhão.

O texto foi estruturado inicialmente com breves considerações sobre pesquisa em rede, por entender-se que este estudo faz parte de um esforço coletivo de coleta e análise de dados envolvendo vários grupos de pesquisas. Em seguida, refere-se à relação da epistemologia com a Educação Física. Na sequência se apresentam os dados e as análises possíveis, e conclui-se com

base nos objetivos propostos neste texto. Em decorrência do grande volume de informações, alguns dados foram apenas citados, dando-se margem a outras produções para que os examinem com mais propriedade.

### Os grupos de pesquisa e as redes de colaboração

Gamboa (2003) ressalta que os grupos e núcleos de pesquisa possuem entre as suas tarefas básicas o acompanhamento e a atualização constante da produção científica sobre a problemática própria das linhas de pesquisa, além de estarem atentos à evolução do conhecimento nos campos do saber que fazem referência à compreensão dessa problemática. Isso implica também a socialização e permuta desses levantamentos da produção com outros grupos que tratam dos mesmos temas. E esse autor acrescenta:

Esse acompanhamento deve motivar a elaboração de boletins periódicos, a atualização de referências bibliográficas, a sistematização de fontes e estudos que dêem conta dos diversos Estados da arte dos temas referenciais. Seu desenvolvimento depende, também, do estabelecimento de formas permanentes de socialização dos resultados (boletins, catálogos, periódicos, coletâneas, etc.), da realização de estudos comparados sobre problemas comuns, da organização de eventos, de atividades articuladas em torno dessas problemáticas e da assinatura e realização de convênios com instituições ou grupos afins, sediados em outras instituições nacionais e internacionais. (Gamboa, 2003, p. 90).

Organizou-se no Maranhão uma equipe formada a partir do Grupo de Estudo e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF), vinculado

ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para a coleta e análises realizaram-se reuniões ordinárias semanais e extraordinárias, a fim de efetivarem-se as seguintes tarefas: busca de trabalhos em brochura nas bibliotecas dos cursos de pós-graduação da UFMA; fotocópias e envio dos exemplares para a UNICAMP; leitura das atas das reuniões da coordenação geral do EPISTEF Nordeste; preenchimento e atualização das planilhas de registro; estudo dos artigos do periódico “Filosofia e Educação” V. 6, nº 2, 2014; elaboração de artigos científicos e participação em alguns eventos científicos, no período de 2012 a 2015.

De acordo com Borbinha (2004), “As redes de colaboração são estruturas envolvendo vários actores que se coordenam para atingir objectivos comuns através da conjugação dos respectivos esforços” (p. 73). Considera-se esta pesquisa dentro deste espectro, na medida em que “As redes de pesquisa impulsionam a criação do conhecimento e o processo de inovação resultantes do intercâmbio de informações e, sobretudo, da junção de competências de grupos que unem esforços na busca de metas comuns”. (Balancieri et al, 2005, s/p.).

Em decorrência do processo de pesquisa, o grupo participou de vários eventos, dentre eles destacam-se: o IV Seminário de Epistemologia da Educação Física e III Seminário da Produção Científica em Educação Física no Nordeste do Brasil (EPISTED/EPISTEF), da 64ª Reunião Anual da SBPC, com apresentação do pôster “Produção e organização do conhecimento em Educação Física: um estudo de caso sobre a relação entre a pesquisa e a formação profissional”, da organização do Minicurso “PESQUISA NA Educação Física E ESPORTE: articulações entre os métodos de pesquisa e de exposição”. Artigos no XVIII e XIX Congresso

Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), na VII Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP).

Além disso, teve-se como produção acadêmica uma monografia de conclusão de especialização em Metodologia do Ensino Superior (CEMES-UFMA).

### A Educação Física como área do conhecimento

A Educação Física enquanto campo de conhecimento, aqui entendido “como um espaço social de disputas sobre as formas autorizadas de pensar e orientar modos de educação no, com e pelo corpo” (Paiva, 2008, p.55, grifo da autora), vem em seu processo histórico constituindo questionamentos que giram em torno da sua própria identidade como área de conhecimento.

Conforme os apontamentos de Bracht (2003), os entendimentos que se tem da Educação Física devem ser compreendidos sem perder de vista o processo histórico e sem desconsiderar as mudanças nesse olhar a partir das transformações na complexidade social que irão repercutir na própria constituição desse campo.

Nesse sentido, o autor indica que, a partir da Reforma Universitária de 1968, a Educação Física começa a ambicionar a pós-graduação e “[...] as ‘práticas científicas’ passam a fazer parte, de maneira agora mais intensa, da atividade acadêmica dos docentes dos cursos superiores de Educação Física” (Bracht, 1993, p. 112). Dessa relação começaram a surgir tensões, tanto no sentido de reivindicar cursos de pós-graduação e fomento às pesquisas científicas quanto no surgimento de demandas internas a respeito da possível cientificidade da área, por vezes sendo reforçada pela própria

exigência de classificação e reconhecimento nos órgãos financiadores de pesquisa.

Essas e outras questões levantadas começaram, segundo Bracht (1993), no início da década de 1980, a fazer parte de debates no âmbito da Educação Física, estimulando o aparecimento da chamada crise da Educação Física. E muitos são os autores que caracterizam essa crise. Lima (2000), por exemplo, esclarece não se tratar de apenas uma crise de identidade, como comumente considera-se, mas de, no mínimo, duas crises intimamente relacionadas, as quais ele denominou de crise político-ideológica e crise epistemológica. O autor localiza a primeira na década de 1980 e a segunda, na década de 1990. Sobre este tema, contextualiza ainda que

[...] nos anos 80, emerge, no campo acadêmico da Educação Física, uma produção teórica fundamentada no materialismo histórico-dialético, respaldada, sobretudo, na concepção histórico-crítica da Filosofia da Educação. [...] Apesar dos matizes dentro desta produção, a reflexão marxiana a define, passando a ter destaque temas como: crítica ao papel conservador da escola e, por extensão, da Educação Física no interior da sociedade (por reforçar e reproduzir o modo de produção capitalista); crítica ao paradigma da aptidão física; ênfase na necessidade de se articular um projeto político-pedagógico ao projeto histórico da classe trabalhadora e no compromisso com os interesses da classe trabalhadora, etc. Esse movimento dentro da Educação Física refletia o próprio momento de mudanças por que estava passando a sociedade brasileira como um todo. A reabertura política, após quase 20 anos



de estrutura autoritária, possibilitou a emergência de movimentos de contestação radical do Estado e de suas instituições. Assim, a crise de identidade da Educação Física, na década de 80, pode ser interpretada como resultado de um questionamento acerca da sua *função sócio-política* na sociedade brasileira. (Lima, 2000, p. 95, grifo do autor).

Essas análises nos fazem pensar que não só as condições sociopolíticas do momento histórico brasileiro, mas também, como destacado por Bracht (2003), a reaproximação da Educação Física com a Pedagogia, mais precisamente com os debates nos cursos de pós-graduação na área da Educação, possibilitaram esse primeiro ciclo da crise de identidade mencionada. Basicamente, as preocupações encontradas nesse ciclo coincidem com o primeiro momento dos estudos sobre a produção científica na área, identificado por Bracht (1993, p.112), em que os trabalhos fazem

[...] uma descrição e/ou identificação das ‘sub-áreas’ onde mais se concentrava a pesquisa, como também suas tendências de crescimento. Ou seja, os estudos consistiam em dividir a ‘área’ em ‘sub-áreas’ e verificar o percentual de pesquisas realizadas (apresentadas/publicadas) em cada uma destas.

No mesmo sentido, parece haver certa correspondência entre o segundo ciclo dessa crise de identidade, denominada por Lima (2000) de crise epistemológica, que sendo resultante da primeira crise caracteriza-se pela mudança nos problemas abordados na área, focando o estatuto científico e a produção científica. Produção científica esta que é analisada

por “estudos que buscam não mais identificar em quais ‘sub-áreas’ mais se pesquisa, mas sim, quais são as ‘matrizes teóricas’, ou seja, as concepções de ciência, que orientam as pesquisas na área” (Bracht, 1993, p. 113). O mesmo autor localiza no início da década de 1990 o marco dos estudos propriamente epistemológicos, configurando-se assim o segundo momento de análises da produção científica na área aludida, visivelmente relacionada com os períodos de crise destacados por Lima.

No decurso da produção do conhecimento em Educação Física, na sua epistemologia, tomam lugar os discursos que se propõem elucidar as questões levantadas acerca da cientificidade da área. Trata-se, pois, de responder se a Educação Física é uma ciência e, sendo ciência, qual o seu objeto de estudo. Para alguns autores, uma das saídas para as críticas sofridas foi a constituição de uma nova ciência, capaz de romper com os limites detectados pelos debates, principalmente aqueles relativos à dependência que a Educação Física tinha(tem) de outras áreas de conhecimento, de outras ciências ou ciências-mães que emprestavam suas teorias, sua forma de pesquisas, conseqüentemente sua concepção de ciência para as práticas realizadas em seu campo de atuação. Além disso, não deixando escapar a ideia de que o “*status científico*” poderia trazer para a Educação Física a legitimidade tão desejada para este campo de conhecimento.

Nesse movimento de “*superação*” e resposta, Lima (2000) resgata, na história relativamente recente, não apenas no Brasil como também em outros países, dentro da vertente científica, as propostas de construção da Ciência da Motricidade Humana de Manuel Sérgio, da Ciência do Movimento Humano de Canfield, a Cinesiologia de Go Tani e as Ciências do Esporte de Gaya. Cyrino e Nardo Júnior (1997) dão destaque também à Cineantropologia de Renson, contextualizam esse processo de redefinição

do campo, bem como a tentativa de dar outro nome para a área da Educação Física, ressaltando que

Antes de mais nada convém lembrar que a Educação Física vem tentando se auto-afirmar no meio acadêmico. Para tal procura um rótulo que seja mais apropriado e representativo à abrangência da área. Entretanto a enorme variedade de rótulos para representar o campo de estudo é descrito por NEWELL (1990) como sendo um dos reflexos mais marcantes do caos em que se encontra a Educação Física, atualmente. O próprio autor relata ter encontrado, no mundo, aproximadamente 70 rótulos distintos para designarem a chamada Educação Física, enquanto RAZOR (1989), citado por NEWELL (1990), afirma ter encontrado 114 rótulos para atividades que apresentavam uma proximidade muito grande com a Educação Física. (Cyrino; Nardo Júnior, 1997, p. 209).

Ainda conforme esses autores, essa busca por um novo termo (que designasse uma nova ciência) é justificada porque a expressão “Educação Física” não representaria de fato a abrangência do campo, pois,

[...] com o nome Educação Física não é possível fazer desta uma ciência independente, como lugar marcado entre as demais; como não parecem possíveis ciências tais como: ciência musical, ciência da educação matemática, dentre outras. O que julgamos ser possível é fazer dela (com outra designação) a vertente pedagógica de uma nova ciência (Sérgio, 1989 apud Cyrino; Nardo Junior, 1997, p. 210).

Lima (2000) detectou nas abordagens com vertente cientificista por ele analisadas (Ciência da Motricidade Humana, Ciência do Movimento Humano, Cinesiologia e as Ciências do Esporte) características comuns, como: o entendimento de que a crise de identidade da Educação Física é basicamente epistemológica; busca de autonomia científica em relação às “ciências-mães” e/ou à “Educação Física”; o campo da Educação Física vai aparecer como base para a construção da nova ciência, assim como, hierarquicamente, ser dependente dela. Ou seja, os autores constituem sua crítica sobre como ela está “organizada”, elaboram formulações partindo da prática já estabelecida pela área, mas admitem que, como está não é “científica”. Ou seja, reservam-lhe um ramo da nova ciência, geralmente responsável pela prática pedagógica, e por vezes recebe outra denominação.

A motricidade humana é o objeto de estudo da Ciência da Motricidade Humana, enquanto a Ciência do Movimento Humano, a Cinesiologia e a Cineantropologia elegem o movimento humano como seu objeto. Contudo, Rocha Junior (2003, s/p) conclui que

[...] estas novas propostas de nomes em substituição ao já tradicional termo Educação Física, acabam não adquirindo o prestígio pretendido e ainda aumentam os mal-entendidos. Dar um novo nome para uma nova área tem servido para aumentar a confusão e as lutas internas da Educação Física, num confronto entre grupos que pretendem assumir para si a verdade absoluta e o poder de, com uma nova denominação, reorganizarem a área. O nome torna-se quase uma solução mágica.

Esse pesquisador apresenta como fundamento de sua conclusão a impossibilidade de uma única ciência responder às questões da Educação

Física, do esporte, movimento ou da motricidade humana em substituição às abordagens multidisciplinares já existentes. Afirma ainda que uma nova ciência é incapaz de conter a fragmentação disciplinar e as constantes especializações nesse (ou nesses) campo(s). E declara ainda:

O desejo é igualar a Educação Física às demais disciplinas acadêmicas ou curriculares, sempre na busca de prestígio. Isto se dá principalmente por se crer que a Educação Física é, de uma forma ou de outra, considerada inferior às demais áreas de conhecimento. Este tipo de sentimento fez com que internamente se motivasse um constante discurso de autovalorização da importância da Educação Física para a sociedade, para o indivíduo, numa espécie de campanha pelo reconhecimento da área. Isto ocorre mais entre seus próprios profissionais do que na sociedade, o que faz parecer que era, antes de tudo uma necessidade de auto-convencimento (Rocha Junior, 2003, s/p).

A este respeito, Bracht (2003) esclarece que essas propostas se vinculam ao estabelecimento do estatuto epistemológico da Educação Física, sempre obtendo atenção na construção desse estatuto os debates sobre qual o seu objeto, mas deve-se sempre recordar de que “uma disciplina acadêmica se caracteriza pela existência de um objeto de estudo, de uma metodologia de estudo e de um paradigma próprios” (Tani, 1988 apud Bracht, 2003, p. 388).

No entanto, o esforço em torná-la cientificamente independente, isto é, transformá-la em uma ciência, não foi o único caminho trilhado na constituição do campo da Educação Física. Lima (2000) localiza também

uma vertente pedagógica<sup>5</sup> que irá teorizar e responder as questões da sua legitimidade de outra forma. Nas análises desse autor, a prática pedagógica tem papel norteador nas concepções dessa vertente, e ele dá destaque a autores como Bracht e Gamboa, que apontam para a possível construção de uma “ciência da prática”, enquanto Betti propõe a “teoria científica da Educação Física”. Já a elaboração de Lovisolo vê a Educação Física como a “arte da mediação”.

Certamente, pelo menos duas preocupações perpassam as discussões dos autores analisados. Uma primeira remete-nos à problemática da fragmentação do conhecimento e ao movimento das especializações (Bracht, Gamboa, Betti e Lovisolo). Dessa questão também se ocupam os representantes da vertente científica. E uma segunda, mais centrada no campo das questões educacionais, diz respeito à possibilidade de construção de uma Teoria Geral da Educação Física (Bracht, Betti). (Lima, 2000, p. 98).

Ainda nas análises de Lima (2000), ele considera que a problemática da fragmentação é insuperável uma vez que a disciplinaridade é um fundamento da Modernidade. No que se refere a Teoria Geral da Educação Física é ressaltado que esta seria alvo das mesmas críticas (pós-modernas) que sofrem as teorias pedagógicas, no que concerne à concepção “da existência de um sujeito essencial, centrado e unitário, ou a noção de uma consciência unitária, auto-idêntica, auto-reflexiva, racional, homogênea”

---

5 Aqui também aparecem proposições científicas, mas o foco será a ação educativa e a teoria científica atrelada a esta. “[...] tomam a Educação Física como ‘ponto de partida e de chegada’ de suas reflexões, comprometendo-se com ela. Tanto é assim que, mesmo quando perspectivam a constituição de uma nova ciência, mantêm a designação ‘Educação Física’”. (Lima, 2000, p. 98).

(Lima, 2000, p.99). Limita-se, assim, a demonstrar as demarcações que “prendem” as soluções propostas pela vertente pedagógica em uma análise da conjuntura atual da ciência. E o autor amplia sua reflexão explicitando que,

[...] para além da discussão acerca das *condições de possibilidade* de constituição de uma *nova ciência*, a questão é saber que práticas e saberes poderão estar sendo desqualificados, ou não reconhecidos como legítimos, quando se coloca a *racionalidade científica como critério para avaliar os saberes* (p.100, grifo do autor).

Souza e Gamboa (2009) detectam essa mesma problemática acerca da racionalidade científica, que tem como base a crise da ciência, também reconhecida como parte de uma crise civilizacional. Por isso, propõem a ciência da prática considerando a superação de vários aspectos da área, entre eles o colonialismo epistemológico e a indefinição epistemológica.

O primeiro aspecto, de acordo com Souza e Gamboa (2009), caracteriza-se pela relação que a Educação Física mantém com as chamadas disciplinas-mães, apresentando-se como ciência aplicada destas, dependente de suas técnicas, procedimentos, teorias e métodos para realização de pesquisas. Logo, ela seria um campo colonizado epistemologicamente por outras ciências que lhe dariam sustentação científica, tendo que percorrer um caminho de transposição dessa dependência. O segundo ponto tem a ver com o fato de ela aproximar-se das Ciências Naturais em algumas de suas problemáticas e, em outras, estabelecer relações mais estreitas com as Ciências Humanas e Sociais, ocasionando confusão no processo de identificação das características da área por estas flutuações, havendo assim

multiplicidade de concepções para responder questões pertinentes ao campo (até a forma de construir as questões irá mudar conforme a concepção adotada).

Entretanto, a Educação Física, como ciência da prática, busca transpor essas limitações diante da proposta dos autores de localizá-la no que denominam “novos campos epistemológicos”, escapando do colonialismo epistemológico pela via da inversão do ponto de partida e chegada das investigações, deslocando-os das disciplinas-mães para a própria Educação Física. Desse modo,

O problema da pesquisa precisa estar situado nos fenômenos de Educação Física, daí a grande importância das discussões sobre a identidade epistemológica da área, a busca da especificidade do objeto, a redefinição de conceitos e a criação de novas denominações para identificar novas abordagens ou mesmo propor uma nova ciência. [...] Na inversão do circuito, o eixo da sistematização científica da Educação Física são os fenômenos da corporeidade, da motricidade humana, da cultura corporal, da expressão corporal, do movimento e as demais disciplinas (Fisiologia, Filosofia, Sociologia, etc) são acionadas a dar sua rica contribuição para, posteriormente, o circuito se completar na volta aos fenômenos em que se originaram. O movimento cognitivo é dos fenômenos para os fenômenos, num movimento prática-teoria-prática, completando-se na volta aos fenômenos com explicações, compreensões e propostas de transformações. (Souza; Gamboa, 2009, p. 2-3).



Esses autores expõem, também, a preocupação de que esta ciência da prática considere a relação teoria-prática dinâmica e contraditória, pois,

Nesta concepção dialética, de tensão e inter-relação entre os dois pólos, a função da teoria não é explicar a prática e muito menos a função da prática é comprovar a teoria. A melhor teoria é a que mais questiona e tenciona a prática e a melhor prática é a que tenciona e questiona a teoria. A relação entre teoria e prática deve ser sempre de conflito e tensão (Souza; Gamboa, 2009, p. 3).

Quanto à questão da indefinição epistemológica, a proposta consiste em empregá-la como mais um suporte na criação de uma ciência da prática, esclarecendo as possibilidades que se apresentam, considerando que

A Educação Física situa-se no limiar desta imbricação entre as duas naturezas e pode revelar com sua ação educativa o quanto é falsa e reducionista esta separação e apontar um caminho para superação destas divisões artificiais da realidade, que a ciência positivista veio determinando ao longo do tempo. A humanização do corpo, do gesto, do sentir, do agir, do mover-se, do pensar, do falar, do conhecer, do expressar... é uma só humanização e deve ser feita de forma integral e total, se pretendemos superar a esquizofrenia do mundo moderno atual (Souza; Gamboa; 2009, p. 5).

Como contribuição essencial desta proposta, tem-se a resolução de que o compromisso social e não o simples fato de ser ciência é que dará legitimidade para a Educação Física. Assim, terá reconhecimento, ao solucionar a contento os problemas que advêm da prática de seus

profissionais e, conseqüentemente, da sociedade e, como diz Bracht (2003, p.39): “a superação do modelo tradicional de racionalidade científica”. Pode-se, também, apoiar as conclusões sobre este tema na constituição de uma identidade ampla em que se entende “a Educação Física como uma área de conhecimento multidisciplinar e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano” (Vieira; Zimbres; Araujo, 2009, s/p, grifo nosso).

A partir da exposição desses aspectos marcantes na constituição do campo da Educação Física, impõe-se a necessidade de focar os diversos espaços em que o campo se apresenta concretamente em suas pretensões científicas e pedagógicas.

#### Análises descritivas dos dados sobre as pesquisas

Os dados aqui apresentados fazem parte dos itens coletados e sistematizados em três planilhas elaboradas pela equipe coordenadora em colaboração com pesquisadores(as) envolvidos(as) na pesquisa matricial.

As atividades dos grupos deveriam gerar relatórios semestrais sobre os dados registrados nas Planilhas (I, II e III) em cada período e análises preliminares. A Planilha I congrega as informações sobre os cursos de Educação Física em atividade até o ano de 2012 no Maranhão, sendo a fonte principal o site do MEC.

Posteriormente, fez-se contato com as coordenações das IES encontradas, solicitando-lhes listagem dos(as) professores(as) dos cursos e suas respectivas titulações. Realizou-se a partir daí a busca nominal dos currículos na Plataforma Lattes<sup>6</sup> dos(as) pesquisadores(as) para identificação

---

<sup>6</sup> A Plataforma Lattes congrega dados sobre currículos, instituições e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia que pode ser acessada em seu site (<http://lattes.cnpq.br/>).

dos títulos, e das produções no mestrado e doutorado registrados nesse banco de dados curricular, além de outras informações pertinentes para o preenchimento da planilha II, que consiste em um levantamento dos nomes dos(as) docentes e dos textos das dissertações ou teses.

As Planilhas III são o instrumento de registro da caracterização da produção científica. Tem-se na Planilha III-A a caracterização da produção (demográfica: identificação da população). Na Planilha III-B conta o registro das características epistemológicas das pesquisas e a Planilha III-C comporta o registro de referências/citações destas pesquisas.

Os relatórios parciais consistiam em apresentar e contextualizar a produção do conhecimento em Educação Física no Maranhão.

Entende-se que

A avaliação da produção científica das diversas áreas possibilita identificar seu estágio de desenvolvimento, produção e impacto sobre a comunidade científica. Por isso, tem se constituído em um dos aspectos mais importantes no processo de avaliação dos programas de pós-graduação no país, tendo em vista que *existe uma relação entre pós-graduação e produção científica*, quer pelo seu fazer científico, quer pelo *papel na formação de professores e pesquisadores*. (Nascimento, 2004, p. 1, grifo nosso).

A seguir seguem as informações levantadas e organizadas no Estado.

#### *Análise da Planilha I*

Para preenchimento dos itens da Planilha I foi consultado o *site* do MEC (<http://emec.mec.gov.br>) para identificar quais IES do Maranhão oferecem cursos de Educação Física e que estavam em atividade até 2012.

Observou-se que 26,47% das IES maranhenses possuem curso de graduação em Educação Física que oficialmente estavam em atividade<sup>7</sup>.

Podem-se notar no quadro a seguir informações sobre essas IES e cursos contidas na Planilha I.

Quadro1

Curso(s) de Educação Física em atividade no Estado do Maranhão

Instituição	Sigla	Organização Acadêmica	Categoria	Grau	Modalidade
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Universidade	Pública	Licenciatura	Presencial
Centro Universitário do Maranhão	UNICEUMA	Universidade	Privada	Licenciatura	Presencial
Faculdade de Educação São Francisco	FAESF	Faculdade	Privada	Licenciatura	Presencial
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	FACSÃOLUÍS	Faculdade	Privada	Licenciatura	Presencial
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	FACSÃOLUÍS	Faculdade	Privada	Bacharelado	Presencial
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco	UNDB	Faculdade	Privada	Licenciatura	Presencial
Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão	IESMA	Faculdade	Privada	Licenciatura	Presencial
Instituto de Ensino Superior Múltiplo	IESM	Faculdade	Privada	Licenciatura	Presencial
Centro Universitário do Maranhão	UNICEUMA	Universidade	Privada	Bacharelado	Presencial

<sup>7</sup> A UNDB está com quadro docente reduzido e não está mais formando turmas. Oficialmente ainda está em atividade, mas está sabidamente em processo de extinção. Além disso, nenhum dos(as) docentes citados no site da instituição (<http://www.undb.edu.br/cursos/corpodocente.php?area=5>) se enquadra nas características dos sujeitos da pesquisa.

Das IES, apenas uma é pública, o que representa 11,11% do total de instituições que oferecem cursos de licenciatura em Educação Física e apenas 22,22% delas tem curso de bacharelado. Nesse cenário, têm maior espaço as IES privadas (88,88%) e os cursos de licenciatura (77,77%) no Estado do Maranhão.

#### *Análises da Planilha II*

Como explicitado anteriormente, alguns dados sistematizados na Planilha II dizem respeito às teses e dissertações (35) e outros se referem aos (às) docentes (26) dos cursos de Educação Física. A seguir será estabelecida a categorização dos dados considerando essa característica.

#### *Dados referentes aos(as) docentes*

Destacam-se, em um primeiro bloco, informações contidas nas colunas C, E, F e os referentes à Planilha II da pesquisa matricial, que tratam respectivamente da IES do curso de Educação Física em que os(as) pesquisadores(as) atuam como docente, área de formação, titulação da pós-graduação e titulação em andamento.

As informações sobre os(as) professores(as) foram retiradas de listas de docentes requisitadas às IES, do *site* da instituição e feito um cruzamento com o currículo deles (as) na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>). Nessas bases de dados, encontraram-se 26 docentes ligados aos cursos de Educação Física que possuem dissertações e teses com temáticas relacionadas a essa área.

A formação inicial de todos(as) os sujeitos é Educação Física, destes, 42,3% estão vinculados(as) às IES particulares e 57,7% às públicas. Mesmo o dado revelando certa equiparação, observou-se que todos(as) os(as) doutores(as) estão vinculados(as) à única IES pública do Estado, o que de certa forma confirma que as IES públicas

investem mais no processo de qualificação docente, quando têm como critério de ingresso a titulação de doutor, o que provavelmente impulsiona a produção científica na área.

A titulação concluída de 34,6% dos(as) docentes é o doutorado e 65,4% têm mestrado, o que indica significativa desproporção entre os graus na formação em pós-graduação e que os pesquisadores das IES maranhenses têm dificuldade de obter titulação de doutorado. Como titulação em andamento, têm-se 11,5% em processo de doutoramento, 3,8% no pós-doutorado e os mesmos 3,8% cursando uma especialização.

#### *Dados referentes às teses e dissertações*

No que diz respeito aos dados sobre os trabalhos dos(as) docentes, apontam-se os elementos que compõem as colunas G, H e I, correspondentes ao ano de defesa e a IES de titulação (considerou-se aqui a região do Programa de Pós-Graduação - PPG) e área do PPG.

Na análise do ano de defesa dos trabalhos, registrou-se que 25,7% das pesquisas foram defendidas na década de 1990 e 74,3% nos anos 2000, observando-se que 26,9% destas concentraram-se a partir de 2010, demonstrando um início tardio no processo de qualificação docente no Maranhão. Constatou-se, também, que o intervalo médio entre mestrado e doutorado é de 6,2 anos.

Com relação às instituições de ensino superior da titulação, organizou-se a tabela a seguir.

Tabela 1  
IES da titulação – Pós-Graduação

IES da titulação					
UFMA	20%	UP	2,7%	UFMS	2,7%
UNESP	11,3%	UCB	2,7%	UFPE	2,7%
UNICAMP	11,3%	PUC-PR	2,7%	U de Matanzas	2,7%
USP	8,4%	CB-RJ	2,7%	U Lisboa	2,7%
UFPI	5,6%	UFSC	2,7%	U Coimbra	2,7%
PUC-SP	5,6%	UFSP	2,7%		
UFRN	5,6%	UFSCar	2,7%		

Fonte: Planilha II.

Os dados anteriores indicam que o local predominante da titulação dos professores é a Universidade Federal do Maranhão, seguidos pela Universidade Estadual de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas e Universidade de São Paulo.

Tabela 2  
Região do Programa

REGIÃO DO PPG	
Sudeste	42,9%
Nordeste	34,3%
Sul	8,4%
Centro-Oeste	2,7%
Exterior	11,3%

Fonte: Planilha II.

Ao agrupar os elementos por região, verificou-se que a região Sudeste possui hegemonia (42,9%) frente às outras regiões, no que concerne ao locus de titulação, bem como em relação às IES internacionais, conforme tabela acima.

Tabela 3  
IES da titulação – Pós-Graduação (São Paulo)

IES de São Paulo	
UNESP	11,3%
UNICAMP	11,3%
USP	8,4%
PUC/SP	5,6%

UFSP	2,7%
UFSCar	2,7%

Fonte: Planilha II.

E, dentre os Estados da região Sudeste, São Paulo confirma-se como o lugar predominante de pós-graduação dos sujeitos investigados, com o percentual de 40%.

Tabela 4  
Área do Curso de Pós-Graduação

Área do Curso de Pós-Graduação			
Educação/Ciências da Educação/Ensino e Aprendizagem/ Ensino na educação brasileira	34,3%	Atividade física para terceira idade	2,7%
Ciência da Motricidade/Ciência da Motricidade Humana/Ciência do Movimento Humano	14,3%	Treino do jovem atleta	2,7%
Fisiologia/Fisiologia Humana/Ciências Fisiológicas	5,6%	Lazer e desenvolvimento local	2,7%
Biologia Celular e Tecidual	5,6%	Saúde materno-infantil	2,7%
Educação Especial/Educação Motora	5,6%	Ciências	2,7%
Ciências da Saúde/Ciências Biológicas	5,6%	Saúde e ambiente	2,7%
Psicologia da Educação/Psicologia Social	5,6%	Pediatria	2,7%
Educação Física	2,7%		

Fonte: Planilha II.

Quanto à área do curso de pós-graduação, observou-se uma grande diversidade, porém, com maior concentração na área de Educação (34,3%), tendo na sequência Ciências da Motricidade/Movimento Humano (14,3%). Ao se analisar a Grande Área de concentração do Programa de Pós-Graduação informado no Currículo Lattes dos pesquisadores, constatou-se que 55% têm concentração na área de Ciências da Saúde/Biológica e 45% na área de Ciências Humanas, o que revela certa equiparação entre as áreas. Todavia, com um crescimento significativo de titulação dos profissionais de



Educação Física na área de Ciências Humanas, diferente da tradição histórica que tem predomínio da área da saúde.

*Registro e análise da Planilha III*

*Caracterização da produção:*

A Planilha de caracterização da produção (demográfica) destinada à identificação da população do estudo contém dados sobre as pesquisas. A amostra no Maranhão é composta por trinta e cinco (35) documentos na Planilha III – vinte e uma (21) dissertações e nove (9) teses.

Do total de autores(as) (26) das teses e dissertações, 65,4% são de profissionais do sexo masculino e 34,6% de profissionais do sexo feminino. Em relação à linha de pesquisa, verificou-se que 80% dos trabalhos não possuem registro no Banco de Tese da CAPES e/ou na folha de aprovação do texto, enquanto 20% têm linhas definidas. Ressalta-se que as pesquisas localizadas no Banco de Teses da Capes foram as mais recentes (a partir de 2011), porém este dado deveria constar na folha de aprovação, segundo as normas da ABNT.

Do total de trabalhos analisados, a maioria contou com financiamento, com destaque para as seguintes agências de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (14), Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA (02), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (01), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (01), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (01), Programa de Bolsas para a América Latina (01). No entanto, em 42,8% das pesquisas não foi computado nenhum tipo de auxílio financeiro, o que significa que ainda carecemos de incentivo estatal para ampliar a produção científica no Maranhão.

*Características epistemológicas das pesquisas*

Na Planilha III-B se dá o registro das características epistemológicas das pesquisas. Os temas predominantes, considerando as colunas das palavras-chave, foram: Educação/ Formação de professores (08 citações); Lazer/lúdico (05); Educação Física/História da Educação Física (05) e Envelhecimento/Idoso (03). Em relação aos GTTs do CBCE, identificaram-se as seguintes temáticas: Atividade física e saúde (08); Inclusão e diferença (05); Formação profissional/mundo do trabalho (04) e Treinamento desportivo (04).

Quanto à metodologia predominante nos estudos, observaram-se os tipos de pesquisa: qualitativa (08); experimental (05); exploratória (05); campo (04); documental (03) e descritiva (03). Foram encontradas formas combinadas de tipos de pesquisa em vários trabalhos. As fontes de coleta das informações encontradas foram: Documental (08); Empírica (07); Bibliográfica (05), entre outras. As técnicas de coleta de dados localizadas consistiram em: Entrevistas (14); Técnica Laboratorial (10); Observação (05); Questionários (05) e outros.

Predominaram entre as técnicas de tratamento dos dados: Análise Estatística (15); Análise de Conteúdo (06); Análise Documental (01); Análise de Discurso (01); outros (04) e indefinidos (04).

As principais teorias elaboradas foram sistematizadas nas diferentes áreas: Educação (Fenomenologia, Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, referencial marxista e Teoria Histórico-Crítica, de Saviani); Lazer (Sociologia do Lazer e Marcellino); Educação Especial (Teoria dos Sistemas Ecológicos de Urie Bronfendrenner); Saúde (não foi identificada uma Teoria, e sim vários autores), e a área da Psicologia Social (Carl Jung e Henri Tajfel). De maneira geral, observou-se um ecletismo teórico ou indefinição da base epistemológica dos trabalhos.

*Referências e citações nas pesquisas*

A Planilha III-C comporta o registro de referências/citações destas pesquisas. Os dados bibliométricos foram registrados na Planilha III C, totalizando 596 referências. Dentre os autores mais citados constam: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992 (06 citações); HUIZINGA, Johann. Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001 (04 citações) e BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF, 20 dez. 1996 (03 citações).

**Considerações finais**

A epistemologia, enquanto diálogo que se estabelece entre ciência e filosofia, apresenta-se estritamente necessária ao propor análises críticas sobre os processos e produtos da ciência com o objetivo de elucidar as relações estabelecidas entre as técnicas, metodologias, teorias e os atributos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos inerentes ao conhecimento constituído ou em construção.

No contexto da crise de identidade da Educação Física (EF), há um esforço acadêmico para legitimá-la e tornar seu conhecimento científico. Localizam-se aí os primeiros estudos epistemológicos. Nesse percurso, a EF se utiliza das ciências-mães (ou é utilizada por elas) a fim de obter o *status* de ciência e seu conhecimento é forjado na ciência-mãe em questão (Fisiologia, Psicologia, Sociologia, etc.), perpassa a EF e retorna ao locus de origem, produzindo um conhecimento que não é tão peculiar à EF e sim à ciência de origem, cujo processo é conhecido como colonialismo epistemológico. Como as problemáticas do campo da EF não são facilmente respondidas por apenas uma das ciências instituídas, a área recorre por vezes

às ciências médico-fisiológicas, outras vezes, às ciências humanas e sociais, caindo na indefinição epistemológica. Entende-se o compromisso social e não o “ser ciência” que dará legitimidade à Educação Física, localizando-a nos “novos campos epistemológicos” que buscam a superação das divisões tradicionais da própria ciência, desafiando-a, ao construir seu conhecimento no percurso prática-teoria-prática.

Haja vista que a produção analisada foi composta por 35 trabalhos, a maioria defendida a partir dos anos 2000, isso demonstra um início tardio no processo de qualificação docente no Maranhão.

As principais problemáticas abordadas e as áreas privilegiadas indicam uma grande diversidade, porém com maior concentração na área de Educação e nas Ciências da Motricidade/Movimento Humano. Considera-se tal fato resultado da polarização que toma como referência as Ciências Médico-Fisiológicas e as Ciências Humanas e Sociais, o que revela certa equiparação entre as áreas. Apesar disso, constatou-se um crescimento significativo de profissionais de Educação Física formados na área de Ciências Humanas, diferente da tradição histórica que tem predomínio da área da saúde.

Quanto às temáticas abordadas, observou-se um leque amplo com temas predominantes considerando educação/formação de professores, lazer/lúdico, Educação Física/história da Educação Física e envelhecimento/idoso. Agrupando-se em relação aos GTTs do CBCE, identificaram-se predomínio nos seguintes blocos: atividade física e saúde, inclusão e diferença, formação profissional/mundo do trabalho e treinamento desportivo.

Os(as) autores(as) identificam entre os tipos de pesquisa com que trabalharam predominância da qualitativa, experimental, exploratória de campo, documental e descritiva. Foram encontradas formas combinadas de

tipos de pesquisa em vários trabalhos. As fontes de coleta das informações encontradas foram: documental, empírica, bibliográfica, entre outras. As técnicas de coleta de dados localizadas consistiram primordialmente em: entrevistas, técnica laboratorial, observação e questionários. Predominaram entre as técnicas de tratamento dos dados a análise estatística, análise de conteúdo e análise documental.

As principais teorias elaboradas foram sistematizadas nas diferentes áreas. Na educação, teve-se a Fenomenologia, a Teoria Histórico-Cultural, de Vygotsky, o referencial marxista e a Teoria Histórico-Crítica, de Saviani. No lazer sobressaiu-se a Sociologia do Lazer e as Teorias de Marcellino. Na educação especial, a Teoria dos Sistemas Ecológicos, de Urie Bronfendrenner. Na saúde, não foi identificada uma teoria, e sim vários autores. E na área da Psicologia Social, utilizou-se Carl Jung e Henri Tajfel.

A respeito das referências/citações destas pesquisas, entre os autores mais citados constam: coletivo de autores, Huizinga e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Diante do exposto, conclui-se que a produção do conhecimento em Educação Física deve evoluir no sentido de superar as limitações que decorrem das flutuações e do colonialismo epistemológicos. Constatou-se que essa produção científica é norteadas por temáticas distintas. De maneira geral observou-se um ecletismo teórico, além de indefinição da base epistemológica dos trabalhos. Há, pois, necessidade de superarem-se as limitações que podem decorrer das flutuações e do colonialismo epistemológicos.

## Referências

- BALANCIERI, R et al. *Ciência da Informação*. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652005000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100008)>. Acesso em: 10 out. 2015.
- BORBINHA, J. *Redes de colaboração: alguns elementos para análise e reflexão*. 2004. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/10979/1/Borbinha.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- BRACHT, V. *Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física/ciências do esporte: que ciência é essa?*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Maringá, v.14, n.3, p. 111-1118, mai, 1993.
- CYRINO, E, S; NARDO J. N. *Educação Física ou cinesiologia, ou cineantropologia, ou ciência da motricidade humana?* Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.18, n.3, p. 207-211, mai, 1997.
- E-MEC. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 23 abr. 2015.
- GAMBOA, S. S. *As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa*. ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.4, n.2, p.78-93, jun. 2003.
- LIMA, H, L A. *Pensamento epistemológico da Educação Física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.21, n.2/3, p. 95-102, jan/mai. 2000.
- NASCIMENTO, A. C. S. *Editoração de periódicos científicos no campo da Educação Física. Proteoria*. 2004. Disponível em: <<http://www.proteoria.org>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- PAIVA, F, S, L de. *Campo da Educação Física*. In.: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P, E. *Dicionário crítico da Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2ª ed. p. 54-56, 2008.

ROCHA JÚNIOR, C. P. *A construção do campo da Educação Física e seus obstáculos*. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13., 2003, Caxambú. *Anais...* Campinas: CBCE, 2003. CD-ROM.

SOUZA, J. P. M; GAMBOA, S. S. *Educação Física como ciência da prática*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. *Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Salvador: CBCE, 2009. p. 1-10.

UNDB. *Educação Física–Licenciatura*. Corpo Docente. Disponível em: <<http://www.undb.edu.br/cursos/corpodocente.php?area=5>> Acesso em: 09 maio 2015.

VIEIRA, A. P; ZIMBRES, S. F; ARAUJO, S. M. *Formação profissional em Educação Física*: apresentando o novo projeto pedagógico da UFMA. EFDeportes-Revista Digital, Buenos Aires, fev. de 2009. Año 13, N° 129. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/formacao-profissional-em-educacao-fisica-o-novoprojeto-pedagogico-da-ufma.htm>>. Acesso em 16 de jun. de 2015.